

Editorial

Os estudos sobre o corpo, que se encontram no centro do debate intelectual contemporâneo, vem mobilizando uma multiplicidade de olhares e domínios. A questão tem sido objeto de estudo de áreas tão distintas como a ciências sociais e a história, a biologia e a medicina, a literatura e a história da arte, a filosofia e a psicanálise, entre outros. Tendo em vista o caráter multidisciplinar da revista *Iara*, escolhemos o tema *Corpo e cultura* como objeto do dossiê do nosso segundo número, por sua afinidade com a nossa missão de criar um campo de confluência de pesquisas e diferentes pontos de vista, no qual o dialogo entre pensamento científico e dimensão estética seja cada vez mais freqüente e desejável.

Os textos que compõem o dossiê revelam a diversidade de abordagens e perspectivas característica deste campo de pesquisa. O perfil dos autores e os recortes que trabalham também são muito variados. O dossiê trás duas figuras-chaves dos estudos sobre o corpo na contemporaneidade, que operam a partir de contextos e tradições distintas. O francês Bernard Andrieu se define como filosofo do corpo e historiador do cérebro psicológico. O sociólogo inglês Mike Featherstone esta ligado à tradição dos Estudos Culturais da Escola de Birmingham.

A seguir temos autores que se aproximam do tema a partir de recortes específicos. Nizia Vilaça e Richard Miskolci discutem as conexões entre corpo e moda, a primeiro do ponto de vista da comunicação e o segundo da sociologia. Camille Desmoulié entra na questão pela via da literatura e da estética em seu ensaio sobre o corpo na capoeira. Completando o dossiê temos uma entrevista com Bernard Andrieu realizada pela pesquisadora da UNICAMP, Carmen Costa.

Além dos textos do dossiê temos um artigo de Alain Quemin, sociólogo da arte francês, em torno da globalização do mercado de arte contemporânea. A seção *Memória da moda* trás um relato da pesquisa que a historiadora Maria Claudia Bonadio coordenou no Centro Universitário Senac, sobre as paginas de moda criadas pelo artista plástico mineiro, Alceu Pena, para a revista *Cruzeiro* nos anos 1940 e 1950. Finalmente as nossas *Reflexões Estéticas* trazem o trabalho da artista contemporânea brasileira Sandra Cinto, objeto de um pequeno ensaio escrito por Miguel Chaia.

Maria Lucia Bueno

Editora